

CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Ata da Reunião Ordinária de 19 de Maio de 2022

Aos dezanove dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, Presidente Manara deu abertura na plenária justificando o atraso na transcrição da ata de abril, que será aprovada na próxima reunião. Comunica ao conselho que terá uma participação especial, dos alunos da escola EMEF Dosulina Chenque Chaves de Andrade, que irão falar um pouco do projeto das abelhas sem ferrão, equipe Super Jataí que estão participando da primeira olimpíada Restaura a Natureza, com as professoras Tereza e Alexandra. Entrando na pauta, um primeiro assunto é sobre os testes de contaminantes da água, o qual foi encaminhado um ofício para a Sabesp, ao gerente distrital José Geraldo da Fonseca Júnior, que o conselheiro Gustavo Bahia assim que entrar remotamente trará as informações ou justificativas a respeito do ofício. Enquanto aguarda a entrada do conselheiro, o Presidente faz inversão de pauta e concede a palavra ao Engenheiro Rubens Leite da URBAM, que acompanhou os eletricitistas até Cascavel-Paraná para receberem capacitação e operar a unidade geradora de energia elétrica movida a biogás que será implantada na estação de tratamento de resíduos da usina em São José dos Campos. Com a palavra Rubens, que se apresenta como chefe de projetos na Urbam, informa que a instalação da usina na estação de tratamento de resíduos, tem previsão para a primeira quinzena de agosto e que a unidade de geração de energia faz parte do objetivo do município, que é a Energia Verde. Essa unidade vai compor mais ou menos 30% do consumo dos prédios da prefeitura, com uma economia de aproximadamente 10% na conta. A ideia é de uma energia limpa. Hoje tem o biogás no aterro sanitário que é queimado desde 2008. Tráz um vídeo para apresentação com a transcrição na íntegra. “Os resíduos da coleta comum gerados em São José dos Campos são destinados ao aterro sanitário municipal operado pela Urbam. A matéria orgânica em decomposição produz o biogás, que é rico em metano. Atualmente, esse biogás é captado, conduzido por tubulações e tratado na central de biogás, onde é queimado num *flare*, um tipo de chaminé, deixando de poluir a atmosfera e reduzindo em 21 vezes o seu impacto ao efeito estufa. Você sabia que o biogás é uma fonte de energia alternativa e renovável? Portanto, ao invés de ser apenas queimado, ele pode ser transformado e reaproveitado. Em breve, o biogás já captado no aterro sanitário terá outro destino além da central existente. Ele será enviado a uma unidade geradora de energia elétrica movida a biogás para tratamento e utilização como combustível num motogerador. A energia elétrica

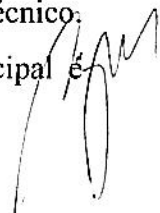
será conduzida até a unidade de elevação de tensão no entorno do aterro sanitário e entregue na linha de distribuição da EDP. E será capaz de suprir o equivalente a 30% da energia consumida pelos prédios da prefeitura. Para viabilizar este importante projeto, a Urbam publicou no dia 6 de agosto o edital de licitação para unidade geradora de energia a partir do biogás do aterro sanitário da cidade. No dia 24 de agosto, ocorrerá o pregão eletrônico e o prazo para instalação será de nove meses. Logo, São José dos Campos terá energia renovável a partir de biogás”. Rubens complementa informando que em agosto já estará gerando energia, pois hoje, o biogás é queimado. Explica que ele é transformado, no CH₄, hoje, em CO₂, que o biogás, ele é 20 vezes mais poluente do que o CO₂. Que continuará transformando, tendo ainda o crédito de carbono e ainda gerando energia com esse gás. Presidente agradece Rubens e reforça que esse projeto é muito importante, em busca da autossuficiência energética dos prédios públicos, toda ela com matriz renovável de energia verde. Lembrando que outras iniciativas, além dessa, já foram lançadas pela prefeitura, um edital, já com uma empresa contratada para construção de uma fazenda fotovoltaica, que vai também oferecer outros cinco megawatts. Essa da Urbam é de 1.7 megawatts, além de uma terceira iniciativa também num edital. Além de um edital para compra de energia livre, auditada, como energia verde. Então é um mix, de oferta e de um modal de abastecimento de energia, que vai também abastecer a conversão da mobilidade elétrica que também é um destaque para São José dos Campos, que pretende ser a cidade referência na América Latina na mobilidade elétrica. A iniciar pela linha verde, que vai ser abastecida também por esse sistema, a Urbam foi um dos primeiros aterros no Brasil a evitar que o metano fosse até a atmosfera, um gás extremamente poluente. Essa fonte de energia estava inaproveitada para geração de energia. Presidente parabeniza a Urbam, a todos os engenheiros e a equipe do Nabuco e agradece ao Rubens pela apresentação. Presidente se dirige ao conselheiro Gustavo Bahia, para que esclareça com relação ao ofício encaminhado à Sabesp, sobre contaminantes da água, foi uma demanda do conselho, de uma notícia que saiu na mídia e redes sociais, já que em algumas cidades brasileiras apresentavam altos índices de contaminantes, e São José dos Campos apresentou dois índices que seriam preocupantes. A Sabesp foi convidada para fazer esse pronunciamento, agradece ao gerente distrital José Geraldo da Fonseca Júnior e também ao Gustavo Bahia, que irão prestar esclarecimentos. Na plenária também tem a Valquíria, da vigilância sanitária, que também vai comentar como é que a vigilância sanitária recebeu essa informação dos testes de contaminantes da água. Com a palavra Gustavo Bahia que cumprimenta o Presidente e todos os que estão participando da plenária, que tinha se preparado para fazer a apresentação na data de hoje, mas o gerente do controle sanitário.

Sávio, está com Covid e não está em condições de fazer uma tele apresentação. Que poderia fazer a apresentação, mas é um assunto que não domina e não conseguiria fazer a apresentação em nome dele. Pede desculpas e coloca-se à disposição para fazer essa apresentação na quinta-feira próxima, numa apresentação extraordinária ou na próxima reunião do Comam no mês de junho. Acha conveniente fazer essa apresentação, que é um assunto sério e importante e coloca-se à disposição para uma nova data, pede desculpas por não conseguir atender essa demanda devido à doença do Sávio. Presidente agradece Gustavo por disponibilizar essa informação da impossibilidade da participação com detalhamentos técnicos, e a leitura da Sabesp com relação a essa notícia e sugere que a Sabesp envie uma justificativa por escrito para que a executiva agende o debate, a discussão do tema para a próxima reunião que ocorrerá no dia 22 de junho. Com a palavra o vice-presidente Jefferson, que cumprimenta os conselheiros, convidados e todos os presentes, solicita que conste em ata, que sabe que imprevistos ocorrem, mas, ao mesmo tempo, é preocupante uma empresa do porte da Sabesp, concessionária aqui do município, possuir um técnico para fazer uma palestra, sugere pauta extraordinária, já que existem outras questões referentes aos serviços prestados. Com a palavra Gustavo Bahia que pede para se manifestar frente à colocação do conselheiro Jefferson, que não é que exista apenas um técnico que possa responder as questões dos contaminantes, mas Sávio que é o gerente do departamento e de todo o controle sanitário do Vale do Paraíba, ele quem baixa as informações do Vale inteiro, classifica por município e trata essas ações mensalmente, é ele que tem um conhecimento muito mais apurado do que simplesmente alguém chegar e tratar os assuntos de maneira fria. A intenção proposta da Sabesp é realmente levar uma informação que esclareça e possa tirar as dúvidas de quem tiver ao longo da apresentação. Justifica que Sávio puxou para si essa responsabilidade e ele respeitou a decisão. Esse assunto é muito sério, precisa ser esclarecido de maneira que não gere novas dúvidas ou novos questionamentos. Foi por isso que a Sabesp adotou levar o assunto para outra oportunidade e que a pessoa mais apropriada possa apresentar essa informação. O Presidente faz um comentário considerando que teve uma certa dificuldade de passar informações ao conselho, inclusive de ter a confirmação da participação da Sabesp, já que não foi recebido nenhum retorno. Então nós entendemos que, com todo respeito à instituição Sabesp, também esse histórico Comam, de mais de 30 anos de existência, cabe o devido respeito às suas indagações, às suas solicitações, aos seus convites. E, realmente, ter a dificuldade de obter uma resposta se alguém participaria para tratar de um tema de tamanha seriedade, que desperta a angústia e preocupação nas pessoas. O Comam está cumprindo a sua função regimental e a mais essencial de trazer essas questões

ambientais, que dizem respeito à qualidade de vida das pessoas de São José dos Campos. Entendemos, que o trato da Sabesp com o Comam poderia ser mais digno, mais respeitoso nesse sentido. Na sequência o Presidente abre para manifestação dos conselheiros se acham melhor, trazer a apresentação da Sabesp, para discutir numa próxima reunião que vai acontecer no dia 22 de junho ou uma reunião extraordinária que vamos definir a data. O vice-presidente, Jefferson Rocha, é favorável a realização extraordinária, porém de uma pauta ampliada tratando a Sabesp, além dos contaminantes, o contrato e outros itens numa única pauta. Com a palavra Fernanda Fowler da OAB, que concorda que seja uma extraordinária para tratar desse assunto, dada a importância. Acha que a extensão para falar outros assuntos, talvez já seja o momento realmente da ampliação. Já que vai adiar, sugere que seja feito um teste atualizado, em São José dos Campos desses contaminantes. Presidente entende o contexto da sugestão da conselheira Fernanda Fowler que sugere outro elemento de análise para poder, no dia da plenária, debater, conferir, discutir com números tendo um contraditório. Com a palavra Ricardo Law que fortalecendo o que a doutora Fernanda Fowler sugeriu que a Sabesp confirme, repita um teste mais atualizado, trazendo a análise dela, e a prefeitura solicite uma auditoria independente para checar essa análise e trazerem em tempo para a reunião. Presidente Manara informa que dada à urgência em termos de contratação pelo poder público, não é uma coisa rápida para acontecer até o dia 22, mas que irá verificar com o doutor Teles, se tem algum tipo de contratação de urgência, por inexigibilidade. Com a palavra o conselheiro Lincoln, lembra que há uns três anos o Júnior da Sabesp veio apresentar um balanço a respeito desse outro pedido que o Comam fez referente à qualidade da água. Que a apresentação foi bastante densa e acha interessante, pois é uma prestação de contas da Sabesp depois de tantos anos. É muito importante atualizar a situação, não só abrangendo este aspecto apontado agora, mas fazer um balanço geral, dos contratos, investimentos, o que ela pretende, como é que está à questão do abastecimento de água e esgoto, o que se pretende nos próximos anos. Sugere um balanço geral da Sabesp e uma reunião extraordinária só com esse tema e que focasse no status da Sabesp atualmente no município e que seria uma oportunidade interessante. Presidente agradece a Lincoln e endossa a proposta do Jefferson Rocha. Com a palavra Gustavo Bahia, esclarece que a Sabesp trará uma apresentação e um histórico com acompanhamento desses parâmetros com a última análise que foi feita e que está disponível. De acordo com a avaliação desses resultados o conselho verificaria se há ou não a necessidade de nova análise. O Presidente pergunta à plenária se são favoráveis à convocação de uma reunião extraordinária, nenhuma manifestação contrária, então entende-se que todos os conselheiros aprovam por unanimidade a convocação de uma plenária. Fica

agenda para o dia 26 de maio, quinta-feira às 14horas, diante da complexidade do solicitado, há necessidade de um tempo maior para a empresa se preparar para a apresentação. O Presidente sugere uma nova data para convocação da reunião extraordinária, 9 de junho, um tempo de reparação, para envio aos conselheiros analisarem os documentos sobre os contaminantes encaminhados previamente e para a Sabesp preparar uma apresentação sobre sua participação em São José dos Campos, o que a empresa tem feito, quais são os investimentos que virão, a questão do contrato e tudo mais. A secretaria executiva encaminhará um ofício à Sabesp com os itens e complementações dos assuntos que queremos ver tratados nessa reunião extraordinária. Com a palavra Gustavo Bahia que complementa sua sugestão, na questão dos assuntos, já que são distintos, o primeiro seria a questão da qualidade da água, que é um assunto importante, e a Sabesp já está se colocando à disposição para a quinta-feira já fazer essa apresentação e ver ser acalma a população, como um todo, e quem leu essa matéria. Acha importante separar os dois assuntos, o primeiro assunto é a qualidade da água e o outro assunto, que surgiu depois, seria a questão da Sabesp fazer a apresentação dessa prestação de contas em outra ocasião. Presidente responde a Gustavo que já foi tomada a decisão na plenária do conselho, já deliberado. Espera que a Sabesp disponibilize essas informações o quanto antes até para acalmar a população. Presidente sugere que Gustavo posicione a gerência da Sabesp para preparar uma nota de esclarecimento aberta a toda a população, utilizando os canais que normalmente utiliza, para esclarecer esses pontos e o Comam ajudará a divulgar, um esforço da própria empresa diante da repercussão negativa que esse assunto causou e da preocupação trazida. Que venham juntos os documentos que subsidiam essa informação para que os conselheiros possam analisar e estudar, colocar dúvidas, e no dia 9 de junho, na convocação da reunião extraordinária, possa se estabelecer um debate mais profundo, mais detalhado de posse desses dados, que a Sabesp vai encaminhar previamente. A secretaria executiva vai preparar um ofício, direcionado à gerência da Sabesp, tratando da determinação. Presidente passa a palavra para que Valquíria chefe da vigilância sanitária fale sobre os contaminantes. Ela esclarece que o assunto é de suma importância e que o Sisagua, é o sistema onde a Sabesp insere todos os dados e ele é controlado, monitorado pelo Centro de Vigilância Sanitária do Governo do Estado de São Paulo. Essa reportagem gerou um comunicado no Diário Oficial, publicado em 24/03/2022, com todos os esclarecimentos por parte do governo do estado, que é quem faz todo esse monitoramento, concluindo um laudo insatisfatório, de fato, até porque para chegar à conclusão de um laudo, os técnicos operam de uma forma muito sistêmica, tudo bem técnico. Que, mediante a conclusão de um laudo insatisfatório, a vigilância sanitária municipal é

CA



oficiada por esse órgão do governo do estado. Até a presente data, São José não foi oficiado de que foi concluído um laudo insatisfatório. Presidente segue com a pauta, passa a palavra para Rodolfo falar sobre projetos aprovados com o selo São José Sustentável. Rodolfo cumprimenta a todos e comunica ao conselho que completou um pouco mais dois meses de publicação do novo código de edificações com a adoção de estratégias de sustentabilidade, a obrigatoriedade de todas as edificações atenderem a uma pontuação mínima e já atingiu oito projetos aprovados em que, não só foram atingidas essas pontuações mínimas, como objetivo um excedente elegendo essas edificações, esses projetos a receberem a certificação de São José Mais Sustentável. A pontuação mínima de 150 para 75 pontos para construção até 1.000 metros ela foi ultrapassada e atingindo a pontuação mínima para a certificação. Que está em vias de aprovação, um entrou para análise, para que obtenha certificação Leed, inclusive. O movimento da sociedade, a discussão do novo código, conversando com todos os setores, o poder público, a iniciativa privada, com a adoção dessa medida, determinação de adoção de estratégias sustentáveis nas edificações, e que o setor privado adote realmente estratégias que venham a beneficiar as novas tecnologias de edificações trazendo esse viés sustentável para as nossas construções. Presidente lembra que São José dos Campos foi a primeira cidade a abolir a construção convencional, que todos os projetos a serem aprovados tem que atingir essa pontuação que o engenheiro Rodolfo pontuou e acredita que com essa cultura e evitando desperdícios, evitando geração de resíduo, usando equipamentos mais eficientes para economia da energia, produção de energia, economia, reuso de água, aumento da superfície permeável, plantio de mais árvores, são todos itens que pontuam nesse sistema que São José está inovando no cenário brasileiro. Parabeniza toda a equipe do Rodolfo novamente pela construção de um código de obras arrojado e inovador com esse. Presidente passa a palavra para Juarez, que cumprimenta a todos os membros presentes e os que estão via remota, os alunos e professores da escola Dusolina. Inicia informando que foi aberto edital para contratação de uma empresa especializada que dará assessoria a questão da educação ambiental no projeto de arborização com recurso do Funcam, uma empresa já classificada, está em fase de verificação de documentação. Presidente agradece Juarez e continuando com a pauta, solicita que Marcelo Reis e Antônio apresentem alguns dados sobre os Zeús, que é o sistema de monitoramento do plano diretor. Marcelo Reis cumprimenta a todos, se apresenta como chefe de pesquisa do departamento de planejamento urbano da secretaria de urbanismo e sustentabilidade. Que o sistema Zeus, uma inovação dentro de um quadro de referência de monitoramento do plano diretor. Que o plano diretor recém-aprovado prevê uma série de ações para que se consiga monitorar o desenvolvimento urbano e acompanhar a efetividade

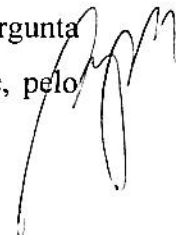
dessa política pública. O Zeus é um sistema que controla e vai permitir uma análise quantitativa sobre zoneamento, edificações, urbanismo e sustentabilidade. Ele forma uma sigla, Zeus, nome que foi dado ao sistema. Ele surgiu devido à ausência de um sistema central para o registro exclusivo de parâmetros relacionados ao desenvolvimento e ordenamento urbano. Existe uma geração de dados muito grande de área, a respeito do fato da construção civil, e não têm um sistema que permitisse registrar esses dados e manter eles ordenados dentro da prefeitura. A prefeitura tem um sistema gerenciador de documentos, que é o Sipex, um sistema que gerencia documentos. A face pública do Sipex é o Prefbook, que permite acesso desde boletins da escola, quanto a protocolos de processo de construção. O protocolo do projeto de construção vem como um documento e não como informações na forma de dados. O Zeus, esse sistema, ele foi desenvolvido dentro dessa iniciativa de monitoramento do plano diretor, de transparência, de levar informação para a população, uma criação da própria informática da prefeitura e sem custo adicional. Para automatizar justamente esse registro de dados sobre o processo imobiliário no município, cabe fazer um reconhecimento. Esses dados já vinham sendo armazenados de alguma forma pelo departamento de obras particulares, que é o responsável pela aprovação de empreendimentos, mas eles não estavam sistematizados em um sistema organizado, que foi onde entrou a informática e permitiu a criação desse banco de dados unificado. Mas a expertise já existia e isso deve ser reconhecido ao departamento de obras, que é quem aprova projetos. Os dados possíveis de inserção do sistema eletrônico são a aprovação de empreendimento, regularização, transformação, certidão, entre outros. Com isso, são centralizadas essas informações num sistema auditado e seguro sobre gestão da área de TI da prefeitura. Isso é importante porque ele permite uma transparência maior de todos os fatos relacionados à construção civil e permite, inclusive, que sejam compartilhados esses dados para que ele seja trabalhado pela academia, pelas instituições, enfim, possa gerar relatórios de transparência com relação a construção civil no município. Marcelo num quadro a apresenta a cronologia, passo a passo de como foi a criação do Zeus. Que no período de 2018 a 2020 houve um esforço muito grande para renovação da legislação de ordenamento territorial em São José dos Campos. Teve o plano diretor aprovado em 2018, em 2019, a nova lei de zoneamento e em 2020, começamos a organizar o projeto Zeus. Foi buscado junto a informática os primeiros passos para o projeto. Em outubro, a informática começou a integrar esse sistema e a desenvolver os primeiros formulários de captura de informação, de inserção de informação no sistema, que era o quadro de áreas, o número de unidades em casa empreendimento, o número de vagas, a zona de uso e onde está esse empreendimento. Em 2021, os primeiros

cálculos com relação aos empreendimentos sujeitos a outorga onerosa, que é um mecanismo de pagamento por uso de coeficiente adicional por uso. Em fevereiro, os primeiros indicadores, março, novamente, avanço com relação aos cálculos e dezembro, também outro avanço. Em 2022, começou a espacialização onde esses empreendimentos conseguem se consultarem exatamente onde eles estão, com a latitude e longitude. Em abril, foram reformulados os indicadores, e em maio, trará algumas certidões que existem no departamento de planejamento urbano para dentro do sistema Zeus. Com a palavra Antônio, arquiteto que foi o idealizador na interface e do banco de dados, fará uma explanação a respeito do sistema. Que ele foi desenvolvido para poder caracterizar o conteúdo dos processos, já que o Sipex traz um trabalho que é muito importante, o de agilizar o trâmite burocrático, mas só traz a imagem dos documentos. Ele não qualifica o que é o conteúdo do processo. Então, na trilha do Sipex, paralelamente foi criado esse trabalho para diversas áreas trazendo mais informações. O fundamento disso tudo é qualificar as edificações para fazer um planejamento urbano mais assertivo, ter informações de gestão em gerenciamento mais precisas, poder prestar um serviço mais adequado à população. Antonio apresenta seis quadros onde o primeiro registra a quantidade de projetos registrados no processo, no nosso software e os demais cinco é a situação. O primeiro são os imóveis que estão recebendo os dados, o cadastramento e os demais são a situação, ou seja, imóveis em exigência, análise, processos já deferidos e os processos que foram indeferidos por algum motivo. Apresenta a operacionalização e a inserção de dados, itens urbanísticos, localização do projeto, quadro de áreas, quantidade de vagas, características do empreendimento e as unidades presentes no empreendimento. É a outorga onerosa, tem um parâmetro claro, que varia de acordo com a localização no território, o tipo de imóvel e o dimensionamento dele. Explica que, inserindo esses dados, abre uma janela à esquerda, cálculo ODC que auxilia o técnico nessa parametrização no cálculo. Internamente qualificamos qual é a finalidade do projeto, importantíssimo para se ter um horizonte do que está acontecendo, um controle. Ele não vem dentro do Sipex. No quadro de áreas, é colocado o dimensionamento da edificação e qual o tamanho dela em metros quadrados, qual tamanho do terreno, os índices urbanísticos atendidos. Após a inserção desses dados todos, tem-se a possibilidade de controle do que está acontecendo. A quantidade de processos e também o conteúdo deles. Essa inserção de dados permite uma análise do que está acontecendo por região geográfica. Cita como exemplo, o mapa de zoneamento, que é dividido em diversos setores, com macrozonas urbanas e rurais Norte, sul, leste, oeste, que é o gráfico circular que tem ao lado. Na macrozona de estruturação, como exemplo, uma região chamada centralidade, e dentro tem diversas

OP

OP

camadas, Campos do São José, Eixo Dutra. Ele mostra a posição das aprovações e das análises de acordo com o registro. Antônio explica que consegue hoje gerar, não através do Zeus, mas com software auxiliar e com ajuda do pessoal do geoprocessamento, o mapa de calor onde as regiões mais claras são onde você tem uma concentração maior de aprovações. No caso, são aprovações de residências unifamiliares, e onde está roxo assim mais escuro no mapa, tem alguns pontos com menor intensidade de incidência. Assim é possível ver onde a cidade está acontecendo, onde tá ratificando ou se precisa de uma análise mais intensa do planejamento urbano. É possível também, hoje em dia, uma dispersão dos dados por uso. Então tem as classificações de uso comerciais, que vão CS até CS5, as industriais, que está sendo registrado hoje, gerando uma gama de dados apropriados. Continua explicando que clicando na barrinha RV2, abre outra janela, onde se avalia uma aprovação do Jardim Aquarius, dentro das centralidades, Aquarius, Jardim Paulista, Jardim Satélite, Parque Industrial, ele vai gerar novas camadas e aproximando com mais rapidez dos dados e da dinâmica do município. Um fato novo levantado desde a reunião do CMDU foi feita uma sugestão, e está sendo trabalhado para poder dar um feedback para a área de aprovação. Ainda não é o conteúdo do selo municipal, mas são os fatores de sustentabilidade da outorga onerosa e uma ideia do que já está acontecendo. Que uma lista de fatores de sustentabilidade está sendo adotada. Demonstra no quando a incidência em número de ocorrências por processos. Antônio apresentou um panorama do que está acontecendo nessa área fomentada também pela outorga, aplicando inteligência para poder gerar uma cidade mais equilibrada. Com a palavra Marcelo Reis, que complementa que o sistema Zeus ele parte de um esforço de monitoramento mais amplo e que não vai ficar só no olhar interno. Que seria interessante confrontar informações. Que a Sabesp fornecesse, por exemplo, as obras que estão sendo feitas nessas regiões e uma série de outras informações que estamos buscando dentro desse monitoramento para que se consiga algo até inédito, mas pelo menos algo que está sendo desenvolvido num nível muito avançado, que é esse controle do crescimento urbano. Essa capacidade de lidar com essa informação, esse controle inédito do ordenamento territorial, do crescimento urbano, que o Secretário Manara apostou, acreditou nessa vertente em sistemas como o Zeus e outros que está sendo desenvolvido. Uma ferramenta muito importante para educação e cidadania. Marcelo conclui que é um grande desafio no plano diretor de 2028, porque esse volume enorme de informações vai para a sociedade e vamos acertando as que serão tomadas, porque a população estará informada de todos esses fatos. Presidente Manara agradece Marcelo e Antônio e pergunta se algum conselheiro quer fazer alguma pergunta alguma colocação. Com a palavra Fabiana, da Aconvap, que parabeniza toda equipe, pelo



trabalho realmente muito importante esse monitoramento da cidade que não para de crescer. Acha que é uma das coisas que sempre teve embate quando se discutia, já que às vezes a prefeitura pensa que a cidade vai crescer só de um lado. Que é um instrumento importante inclusive até para revisar as questões de outorga e saber se isso que foi pensado, dos zoneamentos que estão sendo feitos e se estão acontecendo conforme era esperado. Presidente Manara agrade a Fabiana e parabeniza a toda equipe, o Marcelo, o Antônio, a equipe do Rodolfo também que auxilia nesses dados, que é estratégico para que possamos efetivamente fazer planejamento urbano, conhecer, poder avaliar, ter informações como é que essa cidade, vai se transformando dia após dia. Comparar isso com as diretrizes estabelecidas em um grande pacto com a sociedade, que é o plano diretor e outro pacto importante que é o zoneamento. Estabelecemos diretrizes do que realmente está acontecendo, promovendo discussões, ajustes, todo ele embasado em dados, o que nunca aconteceu. O mais importante, é fundamental, para que a tomada de decisão, inclusive nos colegiados, esteja embasada em dados. É isso que esse sistema inédito vai oferecer, nessas múltiplas possibilidades, quanto mais ele avança na construção dos parâmetros, dos dados, mais campos aparecem de busca de informações. Presidente segue a pauta chamando as professoras e alunos da escola Dosulina Chenque Chaves de Andrade para apresentação do projeto da equipe Super Jataí, com a participação na primeira olimpíada Restaura Natureza. Os alunos David, Mateus, Rafael, Fernanda e Ana Clara. Com a palavra Juarez diretor da Seurbs, que cumprimenta a todos, pede que Reginaldo da Abepoli também componha a mesa. Apresenta ao COMAM esse importante tema. Que em 2021 foi montado o primeiro meliponário da abelha sem ferrão no parque da cidade com apoio do Reginaldo da associação de meliponicultores, da Abepoli, que tem feito palestras nas escolas e nos ajudado na questão das abelhas sem ferrão. Ressalta que a abelha sem ferrão é a grande responsável pela polinização, praticamente de quase 100% das florestas, essa multiplicação da flora, do ecossistema, dos alimentos que estão na mesa, muitos deles são polinizados por essas abelhinhas sem ferrão que estão nas cidades, nos muros, nos tocos de árvore. Informa que foi montado um viveiro no parque da cidade para servir de oficina para as escolas. No sistema de arborização operado pela Seurbs, os laudos, tem um campo, quando é detectada uma abelha sem ferrão num tronco de árvore, o técnico faz uma anotação e antes que essa árvore seja suprimida, é feito o resgate dessa colmeia, junto com a madeira. Os alunos da escola Dosulina, com o apoio das professoras Tereza e Alessandra, resolveram participar do projeto Restaura Natureza, do WWF, da ONU e de várias entidades de grande renome. Esse projeto tem o carimbo dessas grandes entidades e São José dos Campos, através da escola Dosulina, está concorrendo a esse prêmio. Os

conselheiros têm o link do vídeo que eles fizeram e vamos repassar para que todos assistam e votem nesse projeto de São José dos Campos. Juarez solicita que seja passado para os conselheiros o vídeo dos alunos “Somos alunos da Emef Dosulina e participamos da equipe Super Jataí. Estamos aqui para contar um pouco sobre a ação restauradora que está acontecendo aqui na nossa escola. Acho que não é novidade para ninguém a importância das abelhas para a polinização das plantas, mas, infelizmente, elas estão diminuindo muito por causa do desmatamento, queimadas e agrotóxicos. Nossa ação restauradora começou com a parceria com o meliponicultor Reginaldo Silva, que é o diretor do instituto Abepoli, e que instalou uma caixa de abelhas sem ferrão na nossa escola. Todos os alunos do fundamental II foram orientados e levados para conhecer a caixa das abelhas pelas professoras de ciências. A nossa atuação restauradora começou com uma preparação para nos tornarmos agentes multiplicadores e falarmos da importância das abelhas sem ferrão com os alunos do fundamental I, que estudam no período da tarde. Visitamos todas as 15 turmas levamos os alunos para conhecer a caixa e entregamos um folder que explica a importância das abelhas sem ferrão para que possam ensinar também seus familiares e amigos. Essa é nossa pequena ação restauradora que iniciamos, mas que com certeza poderá crescer e literalmente dar bons frutos.” Encerrado a apresentação do vídeo, com a palavra professora Alessandra, que faz parte do quadro da escola, que a oportunidade de participar da olimpíada pela primeira vez, está sendo oferecida pela WWF, que juntamente com a professora Tereza, entrou como colaboradoras, os alunos foram por elas orientados mais de perto. Que a ideia era fazer essa ação multiplicadora, explicar a importância das abelhas e oferecer abrigo para elas e ajudar na prestação de serviço de ecossistemas. As abelhas têm esse papel de prestar a polinização, de aumentar os frutos, a produção de semente, de alimentos e elas estão ameaçadas. Que o papel do educador é de aumentar a oferta desses serviços e também divulgar a importância delas e nisso entraram os alunos como multiplicadores da ação das abelhas. Apresentaram-se os alunos Rafael Dantas, David Daniel, Mateus, Ana Clara, alunos do 8º ano B, que juntos entraram com o projeto visando preservar e proteger as abelhas, já que ela tem a função muito importante de ajudar o ecossistema, polinizando as plantas. Pelo menos 50% ou 25% da nossa alimentação geralmente são de frutas, vegetais, sementes. Os pesticidas podem fazer muito mal para as colmeias, parar a produção das rainhas ou simplesmente matar uma colmeia. Também, junto com o desmatamento e as queimadas, está diminuindo a população. A melhor forma de ajudar as abelhas sem ferrão é fornecendo abrigo, já que as árvores estão sendo derrubadas. Os alunos deram um lar artificial para as abelhas, numa caixa que o Reginaldo levou e está instalada no jardim da estrada da escola. Com a palavra o aluno David

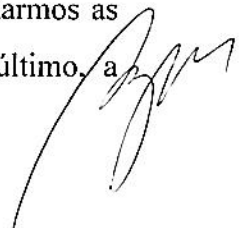
Daniel que conta que passaram no fundamental I à tarde apresentando para as crianças o projeto da abelha sem ferrão e os cuidados que temos que ter com elas e junto foi entregue um folder para elas lerem com os seus familiares nas suas casas e aprenderem mais. Participamos da olimpíada Restaura a Natureza que tem como essa ação ensinar as crianças a proteger essas abelhas e não matarem elas. Explica que agora está na fase de votação popular, que o projeto está participando da olimpíada Restaura a Natureza, vai até o dia 25 de maio desse ano. Pede que o conselho vote e principalmente divulguem para a escola ganhar um prêmio. Com a palavra a aluna Ana Clara, do 8º ano D, que na data de ontem estiveram no parque Roberto Simões, que foi comemorado o dia mundial das abelhas que vai ser amanhã dia 20 de maio. Com a palavra Reginaldo, presidente do Instituto Abepoli, que tem um projeto nas escolas, onde faz a instalação da colônia, caso da abelha nativa sem ferrão. Sempre faz a instalação da colônia de abelha jataí, que o objetivo é para que eles esses tenham contato, saber a existência da abelha nativa sem ferrão. Explica que o Brasil é o único país no mundo que abriga 300 espécies de abelha nativa sem ferrão, que o dia mundial da abelha que foi instituído pela ONU. Lembra que a abelha é o animal mais importante do planeta, que é preciso conscientização, preservar e manter essas abelhas no habitat natural delas, que esse projeto vai às escolas, com atividades, oficinas ensinando como que funciona tudo isso. E hoje vê que conseguiu atingir o objetivo, ver os alunos preparar um trabalho é bastante gratificante. Com a palavra professora Tereza, que se sente agradecida e muito feliz de poder participar com os alunos nessa reunião tão importante da cidade, que jamais imaginou, chegar tão longe com esse projeto. Agradece muito a parceria do Reginaldo, uma pessoa incansável, com relação à questão das abelhas, uma das melhores parcerias. A seguir passa a palavra para Rafaela, da escola Dusolina, que também agradece quando um aluno participa de um projeto como protagonista, uma forma inovadora e só tem a acrescentar e a crescer. Com a palavra Karen, coordenadora, não trabalha diretamente com os alunos, que fica na secretaria de educação, mas é muito bonito de ver como os alunos se envolvem, e agradece as professoras que apoiaram e abraçaram esse projeto. Agradece também o Reginaldo pela parceria e um especialista levando as informações diretas da fonte isso fica muito mais rico. Juarez agradece as professoras e alunos, fala sobre a parceria com a secretaria de educação, comunica que a Seurbs tem vários projetos ambientais e podem ser replicados nas escolas. Com a palavra Mateus que agradece a e às professoras que deram essa oportunidade incrível para eles e ao Reginaldo, que implantou a caixa de abelhas e foi uma oportunidade incrível ver as abelhas todo dia na nossa escola. Quando a gente acorda, vai lá, dá uma olhadinha nelas, elas tão lá voando por aí. Com a palavra Juarez, que abre para que o

conselho se manifeste e questionem os alunos que estarão afiados para responder. Com a palavra o Jeferson Rocha que relembra quando estudava em 1978, na escola tinha hortas, que tinha campeonatos do plantio, uma horta no fundo da sala de aula, elogia os alunos e que os alunos foram picados pelo exercício da cidadania, muito legal ver a iniciativa e o dinamismo, com esse projeto sendo desenvolvido é muito gratificante para o conselho. Jeferson pergunta se pode ter as abelhas Jatai em sua casa? Reginaldo responde que existe a legislação no estado de São Paulo que defende as abelhas nativas, considerada um animal silvestre. Para criar uma abelha ou constituir um meliponário em casa, montar um plantel de abelhas, tem que ser feito a regularização junto a secretaria do meio ambiente, onde se recebe a autorização de uso e manejo. Jeferson pergunta sobre uma maquete de um projeto apresentado pela ONG Vale Verde que foi doada para a rede municipal, se ela existe? Com a palavra professora Tereza que tem conhecimento e se lembra de que essa maquete estava na escola Anabele, mas que ela pode ser emprestada é só fazer uma solicitação junto a secretaria da educação. Com a palavra a conselheira Fernanda Fowler que parabeniza a todos da escola envolvidos no projeto, que no futuro serão conhecidos como pioneiros defensores das abelhas nativas no Vale do Paraíba. Que está ajudando Levi e Reginaldo com um projeto de lei tramitando na câmara municipal e pede a todos para se mobilizarem, entrarem em contato com os vereadores para que eles coloquem em pauta e votem urgente o projeto de lei, para proteção das abelhas, reconhecimento da importância da contribuição que as abelhas dão ao nosso meio ambiente e a nossa cidade. Com a palavra o conselheiro Lincoln Delgado, que presta seu apoio ao projeto, comenta que a educação é primordial, e quando se tem uma educação ambiental na prática, a gente não esquece. Hoje com 49 anos, não esquece todas as vezes que teve num laboratório do colégio ou numa atividade prática. Parabeniza os alunos, professores, diretora, já é fã do programa. Juarez segue com a pauta, sua equipe vai apresentar um pouco da prospecção, alguns dados da gestão da arborização. A análise foi feita por meio de assessoramento remoto, foi feito um inventário para ter o reconhecimento da arborização urbana, um planejamento com monitoramento, propostas e educação ambiental. Foi estimada, em torno de 80.000, com uma meta de plantio de 56.000 árvores em 12 anos. Então até 2028 ou 29, a ideia é plantar 56.000 mudas. Dessas 80.000, já foram cadastramos praticamente 26.000 árvores com o QRCode. O programa Arboriza São José é um programa que implementa o plano municipal de arborização urbana para integrar a arborização com cinco eixos estruturados voltado para a gestão e operacionalização com a melhoria da qualidade de vida e ambiental da cidade. Tem o sistema de informação, desenvolvido pelo departamento de tecnologia da prefeitura, informática, um sistema que

hoje está disponível, as pessoas podem consultar os laudos, ver as árvores que estão sendo cadastradas. E com recurso do Funcam, está sendo aprovado o projeto de educação ambiental voltado para arborização. Que foi contratado para 2021 e 2022 7.200 laudos. Os laudos não são baratos, e foi contratado esse número especialmente para as grandes avenidas para que a se faça um detalhamento melhor da condição fitossanitária das árvores nesses locais. A avaliação por instrumentos é o programa Saúde das Árvores, onde é feita a radiografia com penetragrafia dessas árvores para ver o estado fitossanitário delas. Já foi iniciada a prospecção de 30.000 locais para plantio. Está sendo contratada assessoria de educação ambiental para dar suporte ao programa Arboriza, com recursos do Funcam, através de edital aberto. Está sendo feito um trabalho para implementar o plano de comunicação para arborização. A parceria com o IPT, Unifesp, Unesp, Instituto Biológico e projeto Ecomuseu. Os dados estão disponíveis no Geosanja, tem uma arvorezinha, clica e consegue visualizar as árvores já cadastradas, inclusive as árvores que estão mortas e futuramente a pretensão é de colocar os locais prospectados para plantio. Foi desenvolvido em parceria o IPT, Instituto de Pesquisa Tecnológica de São Paulo, um aplicativo para fazer essa prospecção, onde se entra com os dados, largura da rua, largura da calçada, tamanho do lote, a testada, se tem boca de lobo, fiação, quais as interferências que tem, o sistema é alimentando com esses dados que é automático, vai coletando na hora. As coordenadas do local, esse aplicativo, então, indica qual tipo de árvore mais adequada a ser plantada naquele local. A prospecção já foi feita na zona sul, zona sudeste, centro e zona norte. Foram definidos as regiões e os quantitativos compatibilizando também com o plano municipal de arborização urbana e a meta do que teria que ser plantado. Chegou-se num dado total de 30.482 locais prospectados. Na zona norte, Santana, Vila Rossi, Vila Sanches e vilas vizinhas, Cristina, Nova Cristina, enfim, tem todos os bairros visitados já prospectados e agora vendo a viabilidade de se implantar arborização nesses espaços cruzando com o plano municipal de arborização. Então hoje com 30.000 locais prospectados para receber o plantio de arborização urbana. Juarez apresenta através do slide as árvores cadastradas já no portal Geosanja, os plantios prospectados, os locais para plantios e à direita apresenta o cenário futuro. Juarez passa a palavra para o conselheiro Ricardo Law, pede que seja apresentando um balanço do plantio e supressões feitas e sugere que seja feito um trabalho nas escolas e com a população dos bairros para que plantes arvores em seus bairros. Juarez responde que o plantio não está parado, mas se compromete na próxima reunião do Comam trazer um balanço do plantio e supressões. Quanto a educação ambiental, Juarez responde que o recurso solicitado tem exatamente a finalidade do programa Arboriza junto a comunidade para que atraia pessoas para fazer esse trabalho em conjunto



com a secretaria. Com a palavra o conselheiro Lincoln Delgado que concorda que a população participe do plantio, que conheçam a espécie que está sendo plantada. Lincoln pergunta a respeito dos pregos e parafusos que são pregados nas árvores, se pregar a plaquinha não prejudica a árvore, não enferruja ou traz fungo e se isso não poderia causar uma doença fitossanitária. Quanto a EDP pede que seja verificada a possibilidade da instalação de cabeamento compacto, para não judiar das árvores. Juarez responde que tem notícia que na região do Jardim das Indústrias, foi executado esse cabeamento mais compacto, inclusive para evitar a supressão de algumas árvores. Quanto a colocação do prego, eles são de aço, ele não tem nenhum efeito nocivo para a planta. Se fosse o prego comum, que enferrujasse, mesmo assim não teria durabilidade da colocação das placas, mas é um preguinho de aço. Tecnicamente foram feitos todos os estudos, em vários municípios e usado esse sistema, adotado em São José. Tecnicamente foi informado pela equipe da Depav, feito os estudos, junto ao IPT, por isso que foi adotado este meio ao invés do cordão de aço que acaba enforcando, estrangulando a árvore. Com a palavra a conselheira Fernanda Fowler que achou muito interessante a apresentação, um projeto importante, mas sugere a continuidade e retomada da câmara técnica de arborização, a qual ela participa. Que não teve nenhum contato, durante a pandemia inteira, ou seja, há mais de dois anos que não tem reunião. Que o tema é de suma importância, onde se faz acompanhamento, traz sugestões, inclusive sobre educação ambiental. Sugere a retomada da câmara técnica de arborização. Juarez agradece a conselheira Fernanda e continua para a última parte da pauta, três propostas que foram analisadas e aprovadas por unanimidade pelo conselho gestor e traz a plenária para submeter às propostas para aprovação. A primeira proposta é para a manutenção do reflorestamento do Fundo Nacional do Meio Ambiente, com 91 hectares, foram plantadas 70.000 mudas de árvores. Esse projeto foi retomado em 2020, um convênio que foi assinado em 2016. Em 2020 foi executado esse trabalho, onde foram beneficiados mais de 30 produtores rurais, com plantio de 70.000 mudas de árvores. O recurso do Ministério do Meio Ambiente, finda em setembro, o projeto foi concluído em abril, o plantio de 70.000 mudas de árvores, mas é necessário manutenção no mínimo por três anos. Foi apresentado um projeto para o fundo gestor para a manutenção dessas mudas, orçado aproximadamente em 1,6 milhão reais por três anos de manutenção das 70.000 mudas, desses 90 hectares de restauração. O segundo projeto é o plantio de 5.000 mudas de árvores nativas, arborização urbana, para atendimento ao plano municipal de arborização. Então, da meta de prospecção de 30.000 mudas de árvore, solicitamos apoio do Comam e do Funcam para plantarmos as mudas com porte adequado num valor estimado de 1,6 milhão reais. E, por último, a




contração de um curso técnico de podas urbanas. Via de regra, os técnicos da EDP, mesmo com o serviço terceirizado, é uma mão de obra volátil, sendo necessário promover um treinamento para os funcionários, inclusive para a própria EDP, de como podar as árvores. Esse recurso para dar um treinamento, uma formação, com profissionais, com técnicos da área para capacitar melhor essa mão de obra tanto da prefeitura quanto da EDP, quanto das terceirizadas, esse treinamento operacional tem um valor estimado de 88.000 reais. Projetos já aprovados pelo conselho gestor do fundo. Juarez submete a apreciação da plenária os projetos da manutenção do reflorestamento do Fundo Nacional do Meio Ambiente, com 91 hectares, 70.000 mudas de árvores plantadas, plantio de 5.000 mudas de árvores para arborização urbana, esclarece que as mudas serão do porte de três metros. São mudas já com uma boa formação para ser plantada, a contração do curso técnico para arborização urbana, que é o do treinamento dos funcionários. Coloca em votação e pergunta aos conselheiros que estiver de acordo permaneçam como estão, e os contrários se manifestem ou se abstenham. Nenhuma manifestação, aprovado por unanimidade. Juarez agradece aos conselheiros a aprovação desses recursos que serão aplicados e prestados conta nesse conselho do andamento e sugere que seja feita uma visita técnica pelos conselheiros nesses programas do fundo nacional, quem sabe uma caravana para visitar e ver como está sendo o plantio desta arborização urbana que o Ricardo Law solicitou, para que a se retome com a comunidade. Com a palavra Ricardo Law sugere que na próxima reunião seja trazida alguma informação sobre o parque Betânia, e onde está feita a compensação das 2700 espécies. Juarez agradece a participação de todos em nome do Presidente Manara, que se ausentou devido uma reunião urgente, e nada mais a tratar encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Marcelo Pereira Manara

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva